CONSUMO DE ANALGÉSICOS ENTRE OS ACADÊMICOS DO 3º E 8º PERÍODOS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE PORTO VELHO RONDÔNIA

BRANCO, Arlindo Gonzaga Junior¹; BUENO, Giovanni Rotundo¹; FACHINELLO, Ana Carolina Rimoldi¹; MANFROI, Marianna Boaventura¹; PUTTIN, Rafael Carlos¹; RODRIGUES, Anna Karolina Gomes¹; SANTOS, Igor Matheus Pinho¹; SILVA, Heloísa Magnoler Alencar¹.

¹Centro Universitário São Lucas – UniSL, Porto Velho/RO

INTRODUÇÃO: A automedicação é conceituada como o uso de medicamentos por conta própria, sem avaliação prévia de um profissional de saúde. Entretanto, é uma prática culturalmente aceita por mais que resulte em consequências prejudiciais a quem a adota, sendo frequente no ambiente acadêmico. Dentre os fatores que podem instigar a automedicação desse público estão: quantidade de matéria, tempo de sono, ansiedade, cobrança familiar, baixa imunidade e auto cobrança. Desta forma, é cabível uma análise a fim de colher dados para averiguar a incidência da automedicação entre os estudantes. **OBJETIVOS:** Avaliar o padrão de automedicação entre os estudantes do 3º e 8º período de Medicina do São Lucas Educacional. **MÉTODOS:** Para avaliar o consumo de medicamento escolhemos os analgésicos, que são usados para o alívio da dor por meio da inibição da comunicação nervosa. Entre os acadêmicos, foi aplicado um questionário de autoria própria baseado em outros preexistentes (parecer nº 3.094.843 – CAAE 97281118.5.0000.0013). O n amostral foi definido com critério de aprovação ser aluno do 3º período, que não tiveram a matéria de farmacologia clínica, ou 8º período que já teve, e fazer uso de automedicação. O critério de exclusão foi procurar o médico quando sentem dor e tomar analgésicos sob prescrição médica. Os acadêmicos foram questionados a respeito de dados demográficos e estudantis, conhecimento sobre automedicação, leitura da bula, procura por médico em situações de dor, indicação/influência na escolha dos analgésicos, conhecimento dos riscos da automedicação, efeitos adversos e alergias advindos de tal prática e os analgésicos utilizados sem orientação. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 56 acadêmicos do 3º e 8º período do curso de Medicina no São Lucas Educacional. Destes foram excluídos 9, totalizando 47 entrevistados, sendo 27 alunos do 3º período e 20 alunos do 8º período. Entre os entrevistados, 100% conheciam a definição de automedicação. Com relação ao conhecimento através da leitura da bula, os acadêmicos do 8º período mostraram que leem mais se comparados aos do 3º período. Sobre a ida ao médico em caso de dor, a maioria dos acadêmicos de ambos os períodos se mostraram avessos a essa prática. Quanto à indicação do medicamento, a maioria dos estudantes do 3º período é influenciada pela família, enquanto os do 8º período fazem uso por conta própria. A respeito das reações adversas, a maioria da população dos dois grupos mostrou-se não sofrer com tal problema. Ao

avaliar os analgésicos mais utilizados para automedicação, os três mais prevalentes foram a Dipirona, o Paracetamol e o Dorflex®. Por fim, ao analisar as patologias que mais levam ao uso indiscriminado de fármacos o resultado encontrado foi cefaleia, mialgia e cólicas. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma alta incidência de automedicação na população estudada por meio do questionário aplicado. Através da utilização dos dados dessa pesquisa, pode-se buscar por fatores que levam a população estudada a se automedicar. Faz-se necessário ainda, que haja maior divulgação das complicações medicamentosas, riscos, intoxicações, reações adversas e informações a respeito da importância do profissional médico para prescrição de um tratamento adequado. **AGRADECIMENTOS:** Agradecemos ao São Lucas Educacional e ao Dr. Arlindo Gonzaga B. Junior pelos ensinamentos e empenho. **PALAVRAS-CHAVE:** automedicação; dor; analgésico. **E-mail:** gonzaga.arlindo@gmail.com